

Módulo 7

Nome: Anna Chandra Felício Teixeira

Exercício 1: Análise do Kanban

1. Quais os problemas você enxerga neste quadro? Liste pelo menos um problema por coluna (backlog, análise, desenvolvimento, testes, feito)

No quadro Kanban apresentado é possível identificar problemas claros de fluxo em todas as colunas. No backlog há um acúmulo grande de itens, principalmente bugs, o que indica falta de priorização e ausência de refinamento adequado antes de os itens entrarem no fluxo. A coluna de análise está completamente vazia, o que demonstra que não existe um processo ativo de refinamento ou preparação das demandas antes do desenvolvimento. Isso é um problema grave, pois significa que os desenvolvedores provavelmente estão puxando itens diretamente do backlog sem que estejam devidamente detalhados, o que aumenta a chance de erros e retrabalho.

Na coluna de desenvolvimento há poucos itens, mas percebe-se que já existem bugs sendo tratados nessa etapa, o que pode indicar que a equipe está reagindo a problemas ao invés de trabalhar de forma estruturada. A ausência de análise pode estar impactando diretamente essa fase. O maior problema do quadro está na coluna de testes, onde há um grande acúmulo de itens, caracterizando claramente um gargalo. Isso mostra que o desenvolvimento está entregando mais rápido do que a etapa de testes consegue absorver, quebrando o fluxo contínuo. Por fim, na coluna “feito” há pouquíssimos itens finalizados, o que evidencia baixa vazão do sistema e confirma que o processo não está fluindo de maneira equilibrada.

Para resolver esses problemas, algumas ações podem ser implementadas. A primeira é estabelecer limites de trabalho em progresso (WIP), principalmente nas colunas de desenvolvimento e testes, para evitar sobrecarga e acúmulo. Também é fundamental reativar e estruturar a etapa de análise, garantindo que os itens só entrem em desenvolvimento quando estiverem bem definidos, com critérios de aceite claros. Outra solução importante é incentivar a colaboração do time para eliminar gargalos; se a coluna de testes estiver sobrecarregada, desenvolvedores podem auxiliar na correção rápida de defeitos ou na execução de testes automatizados. Além disso, melhorar a qualidade na origem, por meio de revisões de código e testes unitários mais robustos, tende a reduzir a quantidade de bugs que chegam para o QA. Por fim, é necessário definir políticas claras de passagem entre colunas, deixando explícito o que significa estar “pronto para teste” e o que é considerado realmente “feito”.

Exercício 2: Papel do QA

Em relação ao papel do QA nos eventos ágeis, sua atuação é estratégica em todos eles. Na Planning, o QA contribui analisando as Histórias, validando critérios de aceite e identificando riscos antes que a sprint comece, ajudando a evitar retrabalho. Na Daily, o QA informa o status dos testes, comunica bloqueios e sinaliza possíveis gargalos no fluxo. Durante a Review, o QA ajuda a validar se o que foi desenvolvido realmente atende aos critérios definidos e se a entrega possui qualidade adequada. Na Retrospective, o QA pode trazer dados sobre falhas recorrentes, quantidade de bugs e pontos de melhoria no processo, contribuindo para a evolução do time. Já no Refinamento, o QA atua de forma preventiva, identificando cenários de teste, inconsistências e lacunas nas regras de negócio antes que a demanda entre em desenvolvimento, reduzindo riscos e aumentando a previsibilidade da sprint.